O FENÔMENO MITOLÓGICO NAS IGREJAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS: O MITO COMO MEIO DE SUSTENTAÇÃO E FORMA DE GERIR NOVAS IGREJAS

Marina Aparecida de Oliveira dos S. Correa

Resumo: *a presente comunicação objetiva identificar o fenômeno mitológico das Igrejas Assembléias de Deus (ADs), por meio do trabalho espiritual e social realizado pelos fundadores suecos, Adolf Gunnar Vingren e Daniel Berg, em 1911, na cidade do Belém do Pará. Ao chegarem ao Brasil, os missionários suecos perceberam as várias carências sofridas pelas pessoas que viviam a margem desta sociedade, e confirmaram a "Revelação de Deus" na realização do trabalho missionário que atendesse as necessidades espirituais e sociais dessa população. Dessa maneira, será realizada uma leitura da fundação da primeira igreja a partir dos diários dos fundadores, e através desta, identificar e analisar a questão do mito fundante que proporcionou uma mudança comportamental no convertido, que ao receber essa mensagem, torna-se o anunciador da "Revelação Divina". A compreensão dessa relação passa a ser interpretada então pelos seus fieis, a partir de um novo modelo de vida; de fidelidade para com Deus e com eles mesmos, e desta forma, o mito é renovado e confirmado como meio profético de construção e sustentação das igrejas ao longo de sua história.*

Palavras-chave: *religião, pentecostalismo, mito, sociedade, mudança*

Não as idéias,
mas os interesses, material e ideal
governam diretamente a conduta do homem. (Weber)

Assumindo a identidade da preservação do mito, o fenômeno mitológico fundante das igrejas (ADs) permanece e é incorporado em todas essas igrejas, no momento de cada fundação, como forma

de se fazer igreja, sem buscar uma racionalidade ou questionamentos das verdadeiras inspirações dos seus fundadores e a sua missão no Brasil.

Ao narrar a história dos missionários suecos, Adolf Gunnar Vingren e Daniel Hogberg ao Brasil, procuramos capturar um pouco da trajetória de dois missionários capazes de abandonar tudo para obedecer a um "chamado do Criador", submetendo-se as mais diversas experiências de fé, deixando toda racionalidade humana para trás, mergulhando-se em um processo, a que chamamos de irracional, em profunda obediência, seguem a mensagem da "Cruz" violando os seus próprios valores, aqueles mais simples e necessários à vida cotidiana, para aliarem-se as exigências do Salvador, em favor de um povo oprimido e eleito, diante da realidade em que viviam.

As narrativas foram extraídas das anotações feitas pelos missionários suecos em seus diários. Estes são instrumentos importantes durante um levantamento empírico de dados em pesquisas, pois o diário capta o dia a dia, as percepções, os eventos vividos e etc,, servindo de recuo à própria historia, a re-leitura, porém, das anotações dos missionários suecos serve de reflexão sobre as suas práticas vividas no passado. Sabemos que todo diário é de caráter pessoal e restrito de conteúdo, e sua interpretação é pessoal quanto às suas narrativas. A interpretação é fundida de tal maneira que não se permite muitas vezes ao leitor, detectar o que é fato real e o que é interpretação feita pelos seus criadores. Essas anotações foram de suma importância para a construção da história do pentecostalismo assembleiano no Brasil, pois sem as mesmas, muito se perderiam no tempo.

Em seus relatos, os missionários Vingren e Berg se sentem agraciados por Deus; homens simples recebem uma "profecia" para conduzir um povo eleito por Deus, afastando-os, da ignorância espiritual, das paixões mundanas, dos maus pensamentos, entre outras coisas, que seriam banidas da mente humana e depois em Cristo experimentar o "nascer de novo". Esses missionários se tornam "lâmpadas para esse povo, guiando-os para a libertação e ensinando-os a caminhar com o próprio Deus, seguindo as inspirações carismáticas do Espírito Santo.

Dessa maneira, Vingren recebeu uma profecia em Chicago, pelo irmão Adolfo Ulldin, que profetizou entre outras coisas, pela ação do Espírito Santo, que Vingren deveria ir para o Pará. Foi revelado também, que o povo para quem ele iria testemunhar a Salvação em Cristo era de nível social muito simples. Ele e o profeta no dia seguinte foram a uma biblioteca para saber onde ficava "Pará", só então, descobriram que ficava na região norte do Brasil.

Ao penetrarmos na história dos missionários suecos Vingren e Berg, observamos uma narrativa épica, heróica, desconhecida, fascinante e mítica; dois jovens, com 30 e 26 anos, ambos, solteiros, que deixaram os seus países de origem para realizar uma missão Divina, uma revelação profética. A partir daí, tudo muda na vida desses missionários e as suas ações também se transformam diante do leitor, tudo passa a ter um sentido fabuloso, eles adquirem "vida nova" e passam a ter atitudes e atos mais ousados, pois não se calam mais, começam a falar em nome do divino, é do Alto quem vêm às novas instruções; o mundo físico já não é mais narrado como antes, mas, somente o mundo sobrenatural. Não possuíam sobrenomes e nem famílias ilustres, só lhes restaram então, os seus próprios méritos. Os seus discursos personificam o desejo e a figura ideal do ser humano obediente e leal a Deus.

Os mitos, Segundo Cassirer, no primeiro momento, parecem falar apenas sobre o passado. Remete aos seus ouvintes há um tempo muito distante, diferente do mundo atual; habitado por entidades diversas e co-ordenado por seres especiais. No entanto, essas narrativas lidam, ainda que simbolicamente, com questões presentes. Cada vez que falamos, os mitos lançam luz sobre a vida dos povos, oferecendo uma chave de interpretação para uma serie de questões, sejam ultimas ou cotidianas. Por outro lado, os mitos fornecem aos interlocutores todas as suas formas, cores, contornos, movimentos e vida, que pode fluir sem tropeços.

"Os mitos nos fornecem os símbolos que levam o espírito humano a avançar, opondo-se àquelas outras fantasias humanas constantes que tendem a levá-lo para trás." (CAMPBELL, [2000], p. 18). Vingren e Berg têm a certeza de um final cheio de "colheitas espirituais"; a mão de Deus está sobre eles alimentando-os incondicionalmente; eles se destacam dentre todos, porque estão envolvidos nas torrentes de Luz liberada pelo Senhor que jamais se ofuscará diante das provações sofridas e Deus continua nutrindo-os de maneira exemplar, conduzindo-os para um caminho vitorioso.

A função do mito é nos contar as suas histórias sagradas; acontecimentos ocorridos em um tempo original, o tempo primitivo "o principio" (ELIADE, 2007). As historias mitológicas são contadas com criatividade, como exemplo as historias dos missionários, sãos as chamadas, façanhas do mundo Sobrenatural, que se tornam realidade, seja uma realidade total, parcial, ou com apenas um fragmento... Portanto, é uma narrativa de uma "criação" (CASSIRER, 2006), onde tudo passou a existir.

E por fim buscar uma compreensão de seus seguidores que utilizam-se das mesmas profecias, dos missionários fundadores, para criar novas igrejas onde o mito serve de testemunho as várias gerações.

AS ORIGENS DAS IGREJAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS NO BRASIL

As igrejas Assembléias de Deus nasceram do movimento pentecostal nos Estados Unidos em 1906, em Los Angeles. Com base nas doutrinas ensinadas por John Wesley, em meados do século XIX, o movimento de Santificação ou (Holiness), como foi chamado, disseminou valores e experiências significativas capazes de alterar toda uma sociedade vigente da época (industrial).

No início do sec. XX pessoas insatisfeitas com o protestantismo começaram a questionar as próprias experiências. Neste contexto surge em 1906, William Seymour, um pastor negro, da igreja dos nazarenos em Los Angeles, tendo como referencia ao livro bíblico dos Atos dos apóstolos, começou a pregar baseado nas práticas primitivas de oração; foi expulso da sua igreja e começou a se reunir em casas particulares para por em prática as suas novas pregações. Seu endereço ficou conhecido como: 312, Azuza Street.

Os adeptos acreditavam em uma conversão individual, de conduta de vida. Assim, diversos missionários após passar por essas experiências, partiam em busca de realizar trabalhos em nome de Deus em vários lugares do mundo, entre eles, a Índia, Chile, Suécia e no Brasil, onde nasceu em 18 de junho de 1911, a igreja "Assembléia de Deus" em Belém do Pará, norte do país. Esta igreja surge da cisão entre a igreja batista por discordâncias das novas práticas e técnicas de falar com Deus, trazidas pelos missionários suecos - a glossolalia (falar em línguas), a cura e o discernimento de espíritos (MARIANO, 1999). Considerada uma igreja de primeira "onda" por Paul Freston[1], atualmente é uma das maiores igrejas no Brasil em números de adeptos.

CONSTRUINDO O CARISMA DOS MISSIONÁRIOS SUECOS

Os missionários suecos inspirados pelos Atos dos apóstolos, 2, 4: "Ficaram todos cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas", estes deram inicio aos trabalhos de evangelização apoiados nos textos bíblicos. Assim, foram impulsionados pela profecia e sentiram-se "enviados" por Deus para evangelizar em terras estrangeiras.

Em seus diários, Vingren e Berg se comparam aos apóstolos Paulo e Barnabé quando sentiram o "chamado divino" para realizar o trabalho missionário no Brasil.

Gunnar Vingren, filho de jardineiro, desde a sua infância viveu dentro dos ensinamentos bíblicos e preceitos do senhor. Aos 25 anos ingressa no seminário batista para formação teológica.

Daniel Berg, assim como tantos outros, decidiu deixar o seu país, e foi para a os Estados Unidos em busca de sustento próprio. Nessa ocasião, Berg começou a participar de algumas reuniões religiosas e, em uma conferência evangélica que participou na cidade de Chicago, conheceu Gunnar Vingren em 1909. Berg e Vingren conversaram longamente e perceberam nessa conversa que muitas coisas foram reveladas por Deus sobre o futuro deles.

A transmissão dos seus relatos gira em torno do sagrado e do mítico; os missionários suecos utilizam-se de elementos ligados à experiência profunda do ser humano com Deus, com os poderes sobrenaturais. Eles se arriscam no novo, no desconhecido e no extraordinário, os seus objetivos é a realização do "Oráculo do Senhor", ou seja, o cumprimento da profecia enviada por Deus pela ação do Espírito Santo. Eles, se "revelam como modelo de vida a ser seguido diante do "Sagrado". Muitos se identificam com seus relatos, reencontram-se, nos seus medos, sofrimentos, nos combates e na luta pela sobrevivência. Apesar de todos os sofrimentos e medos diante das provações, em suas narrativas, ainda que tudo pareça em vão, existe uma esperança.

Observa-se nas suas histórias, que eles eram dois jovens bem diferentes, Vingren se formou em teologia e Berg não tinha formação acadêmica, mas, ambos participam do mesmo ambiente religioso e conhecem a doutrina batista. No ano seguinte Berg recebe um mandamento do Espírito Santo para que se mudasse para South Bend, onde Vingren era pastor. Nesse mesmo ano, ambos recebem uma profecia idêntica, porém, em dias e lugares diferentes feita pela mesma pessoa; a profecia era bem detalhada sobre a cultura, os costumes e localização geográfica do Brasil, em específico a região norte onde foi fundada essa igreja.

A chegada dos missionários suecos ao Brasil foi direcionada, segundo os mesmos, o tempo inteiro por Deus, não tinha ninguém esperando por eles na cidade de Belém do Pará em novembro de 1910. Berg narra que tinham chegado *"a um país estranho".* Não conheciam os seus habitantes, não entendiam sequer uma palavra em português. Mas, entretanto, eles estavam no Pará, a "Terra profética".

Depois de se hospedar em um hotel na cidade, eles encontraram no quarto um jornal onde havia uma anuncio de um pastor batista que solicitava um ajudante para realizar as tarefas diárias; a partir daí eles vão morar na casa deste pastor, em um quarto-corredor e começaram a fazer parte da comunidade. A passagem pela igreja batista durou apenas seis meses, coincidindo com o tempo de aprendizado da língua portuguesa e o reconhecimento do local.

Algum tempo depois, Vingren e Berg ficaram sabendo que a igreja Batista se reunia todos aos sábados para orar, pedindo a Deus novos missionários ao Brasil. Assim, a chegada dos suecos foi mais uma confirmação de Deus e a igreja celebrou dizendo: "Chegaram aqueles por quem estávamos orando". Eles creram que os missionários realmente foram "enviados por Deus".

Porém, com o passar dos tempos, a postura pentecostal dos suecos não foi aprovada pela igreja batista, estes discordavam das práticas ministradas pelos missionários, de orações de curas e libertações, pois, fugia dos cultos tradicionais batistas.

Vingren realiza o primeiro milagre na casa de uma senhora de nome, Celina Albuquerque que tinha uma doença incurável nos lábios e por essa razão ficava impossibilitada de frequentar os cultos na igreja.

No dia seguinte foi batizada a segunda mulher de nome Nazaré que cantou um hino espiritual. "Todas as demais pessoas que tinham vindo da Igreja Batista, creram então que isto era obra de Deus [...]".

Os missionários suecos avançavam em suas atividades religiosas, sem reservas quanto às suas práticas pentecostais. Assim, foram conquistando muitas pessoas em seus cultos, uns por curiosidade, outros porque realmente acreditavam e assim, todos os dias aumentavam o número de pessoas que iam a busca dessa novidade.

Dessa maneira, em 13 de junho de 1911 ocorreu a cisão entre os missionários e os batistas onde os mesmos levaram consigo dezesseis membros desta igreja e fundaram uma nova comunidade com o nome "Missão de Fé Apostólica". A partir dessa cisão ocorreu a implantação oficial do pentecostalismo assembleiano, que no futuro passa a se chamar "Igreja Assembléia de Deus confirmando a profecia dos missionários suecos.

Assim, diante dos acontecimentos, eles sabiam que estavam recebendo as bênçãos do Senhor e momento da exclusão, agradeceram ao pastor pela acolhida daqueles meses sem perturbarem seus corações.

> *- E agora, irmão Daniel? – disse Vingren. – Não temos onde morar, não temos nem um local para receber os irmãos."*
> *"- Não se perturbe meu irmão – respondeu -, pois Jesus tomará conta de nós, como tem tomado até aqui* (BERG, 208).

Depois de ter agradecido ao Senhor, Vingren e Berg deram continuidade aos trabalhos, eles só contavam com ajuda de Deus. Nas palavras de Vingren, tanto ele quanto Berg já tinham recebidos todas as confirmações da "chama divina". Porém, eles em vez de receber alguma coisa, doavam tudo a todos.

Vingren relata que renunciou todas as chances de ascensão na igreja batista de Chicago, por obediência a Deus. Berg também não possuía nada. Estavam ali os dois escolhidos de Deus, sem nenhum recurso, sem pertencer a nenhuma denominação. Porém, como eles dizem, pertenciam à denominação que está no céu.

Vingren conta que as primeiras perseguições chegaram logo após a exclusão deles da igreja batista, por meio de um folheto. Neste estava escrito o nome deles em letra bem legível, todas as igrejas evangélicas estavam prevenidas contra os mesmos.

Os missionários suecos são acusados de traidores e os crentes de outras igrejas não podiam se aproximar deles. O folheto citava os trechos da Bíblia que eles costumavam ler para o povo, eles foram chamados de neófitos e estranhos à fé.

Segundo narrativas dos missionários em seus diários, todas as pessoas que perseguiam a obra de Deus, caíram em "perdição", no futuro, uns contraíram enfermidades horríveis, outros atacados e devorados por animais selvagens, caindo em grande "desgraça" e as profecias de Deus foram se cumprindo uma a uma "Ai daquele que se levantar contra esta obra!".

Nesse sentido, com a fundação da primeira igreja Assembléia de Deus o mito é cristalizado, pois nasce uma igreja calcada em uma profecia que automaticamente fica legitimada como mito fundante, e a partir dessa fundação, toda igreja pertencente a essa vertente, adota a profecia a exemplo dos fundadores, como meio independente de fundar-se e manter a sua tradição teológica validada.

Além de fundar a primeira igreja pentecostal em Belém do Pará, e, devidos ao seu rápido crescimento, os missionários suecos realizaram trabalhos sociais nas comunidades convertidas, proporcionando acesso a cultura por meio da musica, leituras, estudos bíblicos, entre outras, modificando o modo de vida para aqueles que antes viviam as margens da sociedade, numa condição de extrema pobreza, analfabetismo, doenças e etc.

A idéia da mudança de comportamento está presente no mito fundante vinculada à visão do "nascer de novo", por meio da conversão, ocorre o batismo no "Espírito Santo" e os seus fieis adquirem uma nova postura e mobilidade social pois essa mudança legitima-os como os "escolhidos de Deus"; a visão assembleiana está voltada para um novo universo de significados. A realidade começa a ser interpretada de forma diferente. Não é mais um mundo voltado às práticas mundanas, o discurso se modifica e novos significados começam a emergir.

As igrejas assembléias de Deus, trouxe consigo praticas diferentes de articular com fé, com um grau de emocionalidade elevada diferentemente das igrejas tradicionais, como a própria igreja batista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mito, fábulas ou sonhos, nas aventuras dos missionários suecos existem uma atmosfera de irresistível de fascínio em torno de suas realizações, eles sabem que estão marcando um novo período com os seus atos que seria escrito no futuro, uma nova biografia na historia do pentecostalismo no Brasil.

Os missionários Vingren e Berg não recusaram o chamado divino, pois, sabiam o tempo todo da proteção de Deus; são mantidos intactos diante de todos os perigos e perseguições, dos monstros, que vão surgindo na medida em que eles avançam em suas trajetórias rumo ao Brasil e em terras brasileiras após passar por vários perigos recebem a recompensa, alcançam o triunfo final.

Ao analisar a trajetória histórica das igrejas assembleianas, que atualmente, possui quase cem anos em terras brasileiras, pode-se notar, que a sua permanência está ligada ao carisma dos seus fundadores tornando-se referencia pela aceitação da ”profecia de Deus” vista até como um sacrifício assumido pelos jovens suecos e, ao longo do tempo, esse carisma passa por várias narrativas tornando-se uma tradição, e que conseqüentemente, legitima como mito.

Boa parte dos milagres realizados pelos missionários suecos é de cura, eles começavam “orar” nos doentes e estes imediatamente ficavam curados. As narrativas são heróicas fortes e radicais, os milagres estão baseados primeiro, na aceitação de Cristo como Salvador na vida do enfermo, logo após, as soluções acontecem de maneira definitiva e sem dúvidas. Pode-se pensar que aqui o incrível efeito sobre as massas de fantasias relacionadas com o “total”, o “definitivo” e o “radical”. Essas fantasias exprimem sempre a psicologia heróica da clava que ainda hoje impressiona muitas pessoas.

As igrejas Assembléias de Deus, em sua fundação eram contrárias às demandas da modernidade, com discursos centrados na ética, recolhimento ou a abstenção dos prazeres do mundo, centravam-se na pobreza e santidade, com posturas ascéticas e sectárias, com o passar dos tempos, rompeu com suas próprias crenças. Mas os seus adeptos mantêm acessa a presença do mito de seus fundadores, pois acreditam fielmente que os missionários suecos receberam a profecia, e estes fazem parte de uma igreja profética e assim recontam a história do mito todas as vezes que fundam uma nova igreja.

Nota

1 A análise de Freston sobre o movimento pentecostal se dá a partir de um corte histórico-institucional e da análise de sua dinâmica interna: "O pentecostalismo brasileiro pode ser compreendido como a historia de três ondas de implantação de igrejas. A primeira onda é a década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã (1910) e da Assembléia de Deus (1911) (...). A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza a três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O contexto dessa pulverização é paulista. A terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus, (1980) [...] O contexto é fundamentalmente carioca".

Referências

CAMPBELL, J. *O herói de mil faces*. São Paulo: Cultrix; Pensamento, [2000].

CASSIRER, E. *Linguagem de mito*: São Paulo: Perspectiva, 2006

CORREA, M. A. O. S. *Alteração das características tradicionais da igreja Assembléia de Deus*: um estudo a partir da igreja do bairro Bom Retiro em São Paulo. São Paulo: Ed. da PUCSP, 2006.

DANIEL, B. *Enviado por Deus*: memórias de Daniel Berg: Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

ELIADE, M. *Mito e realidade*: São Paulo: Perspectiva, 2007.

RESTON, P. *Nem anjos nem demônios*: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1996.

JACAB, C. R. et al. *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. PUC RIO; Loyola, 2003.

MAFRA, C. *Os evangélicos*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

MARIANO, R. *Neopentecostais*: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil São Paulo: Loyola, 1999.

VINGREN, I. *Diário do Pioneiro Gunnar Vingren*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

WEBER. M. *Economia e sociedade*. Brasília: Ed. da UnB, 2003.

Abstract: *the present communication aims to identify the phenomenon of mythological Churches Assemblies of God (DAs), through social and spiritual work done by Swedish founder, Adolf Gunnar Vingren and Daniel Berg, in 1911, the city of Belem do Para Arriving Brazil, the Swedish missionaries realized the many shortcomings suffered by*

people living on the edge of this society, and confirmed the "Revelation of God in carrying out the missionary work that meets the spiritual and social needs of this population. Thus, there will be a first reading of the founding of the church from the diaries of the founders, and through this, identify and analyze the question of founding myth that provided a behavioral change in the converted, that when you receive this message, becomes the announcer the "Divine Revelation." Understanding this relationship is to be interpreted then by its faithful, from a new model of life of faithfulness to God and themselves, and thus, the myth is renewed and confirmed as a prophetic way of building and sustaining the churches throughout their history.

Keywords: *religion, Pentecostalism, myth, society, change*

MARINA APARECIDA OLIVEIRA DOS SANTOS CORREA

Mestre e Doutoranda do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião da PUC-SP; Pesquisadora do Grupo de Estudos Protestantismo e Pentecostalismo. *E-mail*: marinasantoscorrea@gmail.com